

Patrimônio local e global em tempos de pandemia

Monica Rotman

Antropóloga, doutora em antropologia social (UBA)

E-mail: mbr30855@gmail.com

Alicia Norma González de Castells

Arquiteta, antropóloga, doutora em Interdisciplinar e Ciências Humanas (UFSC)

E-mail: alicianormacastells@gmail.com

O presente dossiê nasce do interesse de dar continuidade à discussão iniciada no painel “Patrimônio local e global em tempos de pandemia”,¹ realizado no congresso *International Union of Anthropological and Ethnological Sciences* (IUAES), Yucatán, México, de 9 a 13 de novembro de 2021 (modo virtual), que teve como tema: Patrimônio, interconexões globais em um mundo possível.

Na área da temática do congresso, o painel foi concebido sob a ótica de que o campo patrimonial manifesta extensões, adjetivações e interesses que se modificam sem interrupções, ao longo das últimas décadas do século XX e as primeiras décadas do século XXI. Propunha-se a visualizar a conjuntura mundial da Covid-19 o seu impacto nos processos de patrimonialização, considerando as dinâmicas como que atravessadas transversalmente por múltiplos fatores, produtos das relações sociopolíticas e econômicas e consequência das articulações entre o global-regional e o local. Questões que, quando apreendidas (considerando sua inserção em quadros multidimensionais), permitem-nos propor uma geopolítica do patrimônio em que os países periféricos manobram (deliberada ou inadvertidamente), ignorando interesses, políticas e práticas hegemônicas dos países centrais (da Europa Ocidental-Central, Europa Oriental, Rússia, EUA e China), o que de forma alguma implica uma direcionalidade única e uniforme.

Destacamos que o contexto dessa epidemia, que ainda abrange quase todos os países hegemônicos e subalternizados, introduz situações e elementos relevantes que estimulam novas reflexões e possibilitam uma visão mais explícita da geopolítica internacional e das relações de poder, além de ampliar o olhar sobre as relações entre sujeitos individuais e coletivos.

Propusemos o tratamento da articulação local-global no campo do patrimônio, com foco na conjuntura da pandemia global de Covid-19, no intuito de enfrentar o desafio teórico-empírico dessa situação e propor cenários novos e diversos, possibilidades para o estudo de diferentes modalidades de patrimônios nos vínculos entre o global, o regional e o nacional.

¹ Coordenado por Monica Rotman (UBA), Alicia N. G. de Castells (UFSC), José de Jesús Hernández López (El Colegio de Michoacán, México); Elizabeth Margarita Hernández López (Universidad de Guadalajara, México).

Nesta perspectiva, o dossiê é composto por sete trabalhos que expõem e dialogam com o patrimônio nas suas dimensões global, regional e nacional e descrevem e analisam os desafios enfrentados para a pesquisa no contexto da Covid-19.

No primeiro artigo, *Bens patrimoniais urbanos no foco das práticas do cotidiano em tempos de pandemia global (Covid-19)*, Alicia N. G. de Castells transita na área de conhecimento do patrimônio urbano e apresenta a visão de uma série de aspectos cruciais da relação entre o patrimônio situado no espaço público e a apropriação desse patrimônio pela sociedade civil. Valendo-se de uma metodologia comparativa com referência aos casos de Bristol (Inglaterra) e São Paulo (Brasil), analisa um dos eixos temáticos do trabalho apresentado: os processos de globalização e a relação entre o local e o global (glocalização). O trabalho também aborda o tema das disputas patrimoniais que, em última instância, respondem a diferentes expressões identitárias e memoriais que possuem os diversos grupos sociais envolvidos no campo patrimonial.

Em seguida, no artigo *Digitalização, descrição, análise e disponibilização à pesquisa do acervo dos projetos arquitetônicos do Arquivo Histórico de Joinville*, Giane Maria de Souza e Dinorah Luisa de Melo Rocha Brüske propõem-se a analisar o papel da digitalização de acervos arquivísticos de caráter permanente em tempos de pandemia, possibilitando a preservação, a divulgação e o acesso às pesquisas históricas, antropológicas e sociológicas – áreas que orbitam a arquitetura e o urbanismo. Posicionam-se numa perspectiva multidisciplinar de organização, análise e descrição arquivística para salvaguardar o patrimônio, em articulação com as novas tecnologias de informação, práticas de acesso e divulgação. Destacam que, sob as temáticas das tecnologias da informação, arquivos e patrimônio cultural, é preciso pensar na sua interseccionalidade com o campo arquivístico, seus acervos virtuais, o acesso e a difusão da informação enquanto um direito à cultura preconizado pela Unesco e pelos órgãos de patrimônio em nível mundial. Entre seus apontamentos, as autoras refletem sobre as mídias computacionais no futuro e a rapidez com que se tornam obsoletas, dificultando também a transferência de informações para outros suportes, além dos altos custos que os ativos informáticos implicam.

No terceiro artigo, *Entre pensar e viver a cidade: apontamentos etnográficos sobre a Lapa/RJ em suas pandemias de Covid-19*, Diego Pontes realiza uma pesquisa sobre a dinâmica social da Lapa, bairro tradicional localizado no centro da cidade do Rio

de Janeiro, Brasil. A sua originalidade engloba dois aspectos. Por um lado, o autor analisa as transformações desiguais ocorridas no bairro durante a pandemia de Covid-19 e também mostra como a Lapa continua viva enquanto referência patrimonial da “cultura” urbana do Rio de Janeiro. Por outro lado, em termos metodológicos, o autor desenvolve extensamente o tema, uma vez que as técnicas comumente utilizadas no trabalho de campo foram limitadas pela pandemia. O artigo descreve as estratégias para a realização da pesquisa, perpassando dois eixos relevantes: o de agir e refletir sobre o fazer etnográfico e o de contrapor duas realidades vividas pelo próprio pesquisador, antes e durante a pandemia, em relação à continuidade e/ou descontinuidade do bem patrimonial urbano.

Rafael de Oliveira Rodrigues e Edineide da Silva, em *Altars domésticos: reflexões antropológicas sobre as sociabilidades envolvendo a circulação de objetos de coleções religiosas em um bairro da cidade União dos Palmares*, abordam um tema de interesse sobre as práticas do catolicismo popular: analisam os altares domésticos e as relações sociais estabelecidas entre os grupos que fazem parte de seus “usos” e “trocas”. Os autores apontam como resultados da pesquisa a identificação de uma “pluralidade de sentidos que subjazem a aquisição destes objetos” que se desagregam na “organização e agregação aos altares religiosos das famílias”. Assim, revelam uma “pluralidade de formas de atribuição de significados técnicos e estéticos de conservação dos objetos de coleções na composição dos altares religiosos domésticos”. Os autores descrevem como a Covid-19 condicionou certas etapas de seu trabalho de campo enquanto seus entrevistados possuíam diferentes posições e crenças em relação à doença.

Monica Rotman, em *El patrimonio en pandemia: estrategias y activaciones en los procesos de restauración y puesta en valor*, problematiza a valorização de um patrimônio emblemático para a cidade de Buenos Aires, relatando as diferentes etapas deste processo e as ações que os diversos grupos envolvidos realizaram durante a pandemia. Esta análise se centra em questões teóricas do campo patrimonial: a quem pertencem os patrimônios reconhecidos, desagregando-se esta questão na visualização de formas de operar do poder hegemônico no campo patrimonial que se valem da utilização e/ou mascaramento da participação dos setores subalternos como partícipes de uma realidade da qual não fazem parte. O artigo também revela a particularidade do caso analisado, que teve como agentes fundamentais do processo as instituições governamentais de maior hierarquia (poderes

executivo e legislativo da nação argentina e do governo da cidade de Buenos Aires). Cabe destacar a análise da autora sobre a importância adquirida pela dimensão do “mundo do trabalho” para a reabilitação do edifício, que envolveu a busca de documentos e materialidades que permitissem dar conta da sua história.

No artigo de Mauricio Genet Guzmán Chávez e Paula Bizzi Junqueira, *Plantas sagradas y pospandemia: una reflexión desde la perspectiva patrimonial*, discute-se o caráter patrimonial das plantas sagradas (pejote, ayahuasca, cogumelos mágicos), assim como as questões relativas à sua regulação no México. Argumenta-se que na contemporaneidade seus usos têm-se estendido para diversos setores da sociedade além das culturas indígenas, pelos processos de hibridação, turistificação e internacionalização, abrindo-se à perspectiva discursiva entre o local e o global. O artigo é original na medida em que analisa uma série de temas de interesse relacionados à pandemia de Covid-19: saúde-doença; medicina ocidental *versus* medicina tradicional; experiências com plantas sagradas em comunidades heterogêneas para tratar a Covid-19, concepções classificatórias que enfocam as diferentes esferas da vida a partir de uma perspectiva holística, entre outras, proporcionando um novo olhar sobre a relação entre a doença e as plantas sagradas utilizadas por comunidades heterogêneas, sob uma perspectiva patrimonial.

Finalmente, o artigo *Partería: patrimonio “mestizo” amuzgo en contextos de Covid-19*, de José de Jesús Hernández López e Elizabeth Margarita Hernández López, contribui de forma original com a temática do dossiê, articulando e pondo em diálogo as políticas públicas de saúde oficial e a medicina tradicional como herança mestiça; fá-lo num contexto particular (de pandemia) e pretende investigar a relação entre elas e a Covid-19. Os sujeitos delimitados neste estudo foram mulheres nos últimos meses de gestação, considerados de maior risco, além de idosos e pessoas com comorbidades. Os autores desmistificam a forte oposição que habitualmente se estabelece entre a medicina ocidental e a medicina tradicional e mostram que elas podem se complementar para aliviar diversos males. Finalmente, apontam que o processo do parto na comunidade pesquisada pode ser considerado um patrimônio mestiço.